

Aedes Aegypti: Conhecer o vetor para prevenir doenças: relato de experiência

Isabelle Martins Barros ¹
Ewerthon Lourenço da Silva ²
Hannã Batsheva Marques Miguel ³
Monique Naiala Rodrigues de Oliveira ⁴
Stefane de Lyra Pinto ⁵
Francinete Torres Barreiro da Fonsêca ⁶

INTRODUÇÃO

Mais conhecido como “mosquito da dengue”, o *Aedes aegypti* é um inseto díptero que pertence à família Culicidae. Este vetor tem grande relevância na saúde pública já que é competente para transmitir doenças como Zika, Dengue, Doença de Chikungunya e Chikungunya. A sua presença está relacionada a ambientes favoráveis para o desenvolvimento do seu ciclo de vida, ou seja, ambientes urbanos com acúmulo de água parada.

A ausência de conscientização e falta de hábitos preventivos traz como consequência a facilitação para que o ciclo de vida do mosquito se perpetue, consequentemente aumentando os casos de doenças transmitidas por ele. O combate ao *Aedes aegypti* é um desafio nas políticas públicas de saúde, pois exige um acolhimento ativo da população e não apenas ações governamentais.

Diante disso, ações de educação ambiental desempenham um papel crucial na formação de uma consciência coletiva voltada para o combate desse inseto. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ação de extensão desenvolvida durante a XXI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), ofertada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com diversos laboratórios através do projeto Portas Abertas, com atividades realizadas no Laboratório de Ictioparasitologia e Organismos Aquáticos (LIPOA). A intervenção do LIPOA buscou disseminar informações sobre o *Aedes aegypti*, seu ciclo de vida, doenças que podem ser transmitidas e medidas de prevenção, contribuindo para a formação de cidadãos pensantes e multiplicadores de conhecimento.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, isabelle.barros@ufrpe.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, ewerthon.lourenco@ufrpe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, hanna.marques@ufrpe.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, moniquenay09@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Docente do Departamento de Biologia, Área de Zoologia - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, stefane.pinto@ufrpe.br;

⁶ Professora orientadora: Docente do Departamento de Biologia, Área de Zoologia - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, francinete.fonseca@ufrpe.br;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizado na UFRPE, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), um acontecimento anual ascendido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), durante o evento Portas Abertas, a atividade foi desenvolvida com o propósito de aproximar a ciência da sociedade, apresentando ao público visitantes as pesquisas, projetos e atividades de extensão realizadas pelos laboratórios da instituição.

A equipe de estagiários do Laboratório de Ictioparasitologia e Organismos Aquáticos (LIPOA), recebeu estudantes provenientes de escolas públicas e privadas, do ensino médio e fundamental, além de visitantes da comunidade em geral. A interação foi estruturada em tres momentos principais:

Sondagem inicial dos conhecimentos prévios – os visitantes foram convidados a responder perguntas simples sobre o *Aedes aegypti*, suas características, locais de reprodução e doenças transmitidas, compartilhar o que já se sabia sobre este vetor.

Momento expositivo e educativo – após a sondagem, os estagiários realizaram uma explicação dialogada sobre o ciclo de vida do mosquito, desde o ovo até o adulto, destacando o papel da água parada na reprodução do vetor. Também foram abordadas as principais doenças transmitidas e as formas de prevenção, enfatizando a importância da responsabilidade individual e coletiva no controle do mosquito.

Observação prática e interação – os participantes tiveram contato com amostras biológicas reais do *Aedes aegypti*, conservadas em via úmida, seca e resina. Essa etapa teve como objetivo despertar o interesse e promover uma aprendizagem mais concreta, possibilitando a visualização do inseto em diferentes estágios e formas de prevenção.

Durante toda a atividade, os visitantes foram estimulados a fazer perguntas, relatar experiências pessoais e refletir sobre o impacto de pequenas ações cotidianas, como evitar o acúmulo de água em recipientes, limpar calhas e manter caixas d'água tampadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *Aedes aegypti* é um inseto da família Culicidae, com ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, sendo o principal vetor de arboviroses como dengue, zika e chikungunya. De acordo com Lima e Silva (2020, p.256), a rápida adaptação desse mosquito

ao ambiente urbano está relacionada à disponibilidade de criadouros artificiais e ao comportamento humano.

O ciclo de vida do *Aedes aegypti* é composto por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto, ocorrendo em ambientes com água parada. Segundo Barbosa et al. (2019, p.15), o controle da proliferação depende diretamente da interrupção desse ciclo, especialmente na fase larval, por meio da eliminação de criadouros, já que a mesma depende de água para o seu desenvolvimento.

As doenças transmitidas por esse vetor são um grande desafio para os sistemas de saúde. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2023, p.18) enfatiza que o combate ao mosquito exige uma abordagem integrada, envolvendo vigilância epidemiológica, saneamento básico e educação em saúde.

As ações educativas são fundamentais na prevenção, pois promovem a conscientização e a mudança de hábitos. Para Freire (1996, p.37), a educação libertadora parte do diálogo e da reflexão crítica sobre a realidade, o que se aplica à mobilização social no enfrentamento do *Aedes aegypti*. Assim, a extensão universitária atua como um elo entre o conhecimento científico e a comunidade, conforme enfatiza Demo (2015, p.22), fortalecendo a participação popular no controle vetorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a ação de extensão foi possível observar que a maioria dos visitantes possuía conhecimentos básicos ou até mesmo equivocados sobre o *Aedes aegypti*. Muitos não sabiam da capacidade vetorial do mosquito como transmissor de mais de uma doença, associando-o exclusivamente à dengue. Outros reagiram com surpresa ao observar as amostras biológicas, deixando em evidência um desconhecimento sobre a aparência real do vetor e seu ciclo de vida.

A atividade despertou bastante interesse entre os visitantes, especialmente os estudantes da educação básica, que mostraram curiosidade e entusiasmo ao interagir com o material expositivo. Após as explicações e observações práticas, foi possível perceber uma mudança significativa na percepção dos visitantes, que passaram a compreender a importância das ações preventivas e do papel de cada indivíduo no combate à proliferação do mosquito.

Um dos resultados mais gratificante foi a manifestação espontânea dos participantes em se tornarem multiplicadores das informações adquiridas, assumindo o compromisso de repassar o conhecimento a familiares, amigos e vizinhos. Esse comportamento reforça o

potencial das atividades de extensão universitária na formação de agentes transformadores dentro das comunidades.

Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas dos estagiários envolvidos, ao colocá-los em contato direto com o público, trazendo a eles o desafio de traduzir termos científicos para uma linguagem de fácil compreensão. Dessa forma, a ação atendeu a um duplo propósito: a popularização da ciência e a formação prática dos futuros profissionais de biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência traz a certeza que o conhecimento científico, quando transmitido de forma acessível e interativa, é uma ferramenta com grande poder para promover a conscientização e a mudança de comportamento social. A ação “Portas Abertas”, mostrou que ações educativas simples, mas bem elaboradas, podem causar um impacto significativo na percepção da população sobre a importância da prevenção e do controle do mosquito.

A interação entre universidade e comunidade reforça o papel social das instituições de ensino superior, em aproximar a ciência da realidade cotidiana das pessoas e estimulando a construção de uma sociedade mais informada, participativa e comprometida com o futuro.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Extensão, Prevenção, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. F.; SILVA, C. R. Aspectos ecológicos e controle do *Aedes aegypti*. Revista Brasileira de Biologia, v. 80, n. 2, p. 255–266, 2020.

BARBOSA, M. S.; LIMA, J. P.; SILVA, R. A. Controle do *Aedes aegypti*: desafios e perspectivas no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 12–20, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Enfrentamento ao *Aedes aegypti* e às Arboviroses. Brasília: MS, 2023.



FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DEMO, P. Educação e conhecimento: relação necessária. São Paulo: Cortez, 2015.

